

JÉRÔME SEYDOUX
APRESENTA

SHAÏN BOUMÉDINE
SALIM KECHIOUCHE OPHÉLIE BAU HAFSIA HERZI
LOU LUTTIAU ALEXIA CHARDARD

MEKTOUB MEU AMOR

CANTO PRIMEIRO

UM FILME DE ABDELLATIF
KECHICHE

ADAPTAÇÃO LIVRE DO ROMANCE « LA BLESSURE LA VRAIE » DE FRANÇOIS BÉGAUDEAU



DOSSIER IMPRENSA

LEOPARDO FILMES | ANTENA 1 | ANTENA 2 | CINEMAX

WWW.LEOPARDOFILMES.COM





MOSTRA INTERNAZIONALE
D'ARTE CINEMATOGRAFICA
La Biennale di Venezia 2017

Venezia 74
Competition



SHAÏN BOUMÉDINE
SALIM KECHIOUCHE OPHÉLIE BAU HAFSIA HERZI
LOU LUTTIAU ALEXIA CHARDARD

MEKTOUB MEU AMOR

CANTO PRIMEIRO

UM FILME DE **ABDELLATIF**
KECHICHE

ADAPTAÇÃO LIVRE DO ROMANCE « *LA BLESSURE LA VRAIE* » DE FRANÇOIS BÉGAUDEAU

Mektoub, My Love: Canto Uno
2017 | França, Itália | 180 min

ESTREIA 31 JANEIRO

LEOPARDO
FILMES

ANTENA 1

ANTENA 2

CINEMAX

WWW.LEOPARDOFILMES.COM

SINOPSE

Amin, um aspirante a argumentista a viver em Paris, vai passar o Verão a casa, numa aldeia piscatória no sul de França. É uma altura em que se reencontra com a família e os amigos de infância. Com o seu primo Tony e a sua melhor amiga Ophélie, passa o tempo entre o restaurante tunisino dos pais, os cafés da localidade, e as praias que as raparigas frequentam nas férias.

Encantado pelas várias personagens femininas que o rodeiam, Amin fica pasmado com aquelas sereias estivais, enquanto o seu primo dionisiaco se entrega com euforia às delícias carnis. Armado com a sua câmara e guiado pela luz clara do Verão da costa mediterrânica, Amin prossegue a sua busca filosófica enquanto procura inspiração para os seus argumentos. No que diz respeito ao amor, apenas o destino, apenas mektoub pode decidir.

Esta saga sobre a passagem à idade adulta, que decorre em 1994, espalha um brilho nostálgico sobre as maravilhas da juventude.





L'EXPRESS



LE MONDE



« Chef-d'oeuvre. Point. »

ERIC LIBIOT

« Nesta sua sexta longa-metragem, Abdellatif Kechiche abre em grande as janelas do seu cinema e mergulha num turbilhão de cenas cujo carácter extenso característico é correspondido apenas pela sensação de plenitude, tão intensa, que mal conseguimos recuperar o fôlego. »

MATHIEU MACHERET





BANDE À PART

« Um cântico vivo, luminoso, quase três horas de fluidez incomparável, uma verdadeira ode à família, à irmandade mestiça. »

« Cinco anos depois de *A Vida de Adèle*, Abdellatif Kechiche oferece-nos *Mektoub, Meu amor – Canto Primeiro*, um cântico vivo, luminoso, quase três horas de grande fluidez e verdade.

À maneira balzaquiana, em *A Comédia Humana*, Amin (Shain Boumédine) torna-se numa espécie de Antoine Doinel do Sul, através do tempo. A origemesse impulso que força o destino - o famoso *Mektoub* – é ilustrada na alegria imoderada de Kechiche (...), para além das dezoito câmaras (!) do realizador, embriagado de verdade, o que se vê, de forma evidente... com Kechiche a cair de amores pelo actor principal e pelas atrizes deste seu projeto.

Livremente adaptado do livro de François Bégaudeau (*La Blessure, La Vrai*), a história de *Mektoub, Meu amor – Canto Primeiro*, acompanha Amin, um aspirante a argumentista, instalado em Paris, que vem passar férias à sua cidade natal, Sète, e onde reencontra a sua família e a sua melhor amiga, Ophélie. Entre incursões pelo restaurante tunisino dos seus pais, vemos o belo intelectual, tímido e reservado, entre os filmes de Dovjenko, no escuro, e as raparigas nos bares e na praia, mas... sem nunca haver qualquer tipo de concretização de espécie alguma. Enquanto isso, o seu primo Tony coleciona conquistas...

Sem se concentrar muito na luta de classes inerente ao livro de Bégaudeau, Kechiche - filho do operário e director da Quat'sous filmes -, circunscreve perfeitamente o universo dos restaurantes franco-tunisianos: o proletariado na faina diária, com o sol a pique e a taberna que serve a sede de todos os personagens.

Não há outra intenção nesta secção que não a de estudar o movimento perpétuo dos corpos de homens e mulheres jovens, embriagados de encontros, propulsionados pela dança, apanhados a meio dos abraços no fluxo de uma música estrepitosa. E quando é hora de usar um verbo, este tem como propósito máximo dizer amo-te da forma mais adequada em árabe.

(...) a expressão de um ideal de tolerância, de liberdade, para uma sociedade inclusiva sob todos os aspectos. Digo mais, isentaria Kechiche do confronto com os seus oponentes respondendo com a mesma arrogância que Maurice Pialat fez em 1987: “Se você não me ama, eu também não o amo”. »

BANDE À PART, POR OLIVIER BOMBARDA



LES INROCKUPTIBLES



TRANSFUGE



LE JOURNAL DU DIMANCHE



« Kechiche desembaraça-se de toda a negatividade que atravessa o seu cinema para capturar, com clareza, o que sempre o perseguiu: filmar a vida, abraçar o natural... o que é, em ambos os casos, um eterno movimento, uma súbita embriaguez do real. »

MURIELLE JOUDET

Com *Mektoub, meu amor – Canto Primeiro*, Abdellatif Kechiche leva a sua vitalista ao seu acume.

FRANÇOIS BÉGAUDEAU

« PARA: Um filme de verdade, ardente e lírico, que transporta. »

BARBARA THÉATE

« É o filme mais deslumbrante e comovente do autor (enquanto aguardamos pelo Canto Segundo). Um filme histórico no seu aspecto biográfico, pela parte tangível e carnal da juventude recém-descoberta do cineasta, entre a observação atenta e impúdica, onde se descobrem segredos de família, mães modernas e uma cena de milagre naturalista (uma noite inteira à espera que uma ovelha dê à luz). [*Mektoub, Meu Amor – Canto Primeiro*] é um álbum de férias, um bloco tectónico de ambiências que restauram uma época e um país – o nosso. França e o seu grande Sul mediterrâneo, aberto a uma Tunísia familiar e a uma Itália de Aldo Maccione. Jovens rapazes beijados pelo sol de França, com sotaque, e raparigas sensuais conscientemente provocadoras »

LIBÉRATION, CAMILLE NEVERS

« *Mektoub, My Love: Canto Uno*:
o querido mês de Agosto de Abdellatif Kechiche »



« Como se diz amor em árabe? alguém pergunta no início do muito aguardado filme do tunisino Abdellatif Kechiche. A resposta torna-se dividida, já que são diversas as expressões para descrever essa coisa imaterial. Por isso, muito mais importante passa a ser o mektoub, o instinto, aquilo que nos faz mover e procurar. É precisamente essa a busca de um grupo de amigos jovens e belos, entregues à celebração da sedução na região do Sete, no litoral sul ocidental de França.

Este não um filme dividido em dois atos, como foi inicialmente anunciado, mas em três, como o próprio cineasta explicou na conferência de imprensa. Prepara-se assim um tríptico sobre a sublimação do corpo e do espírito no tal permanente deleite que sempre tem acompanhado o seu cinema. Desta feita, captado

com a luz magnífica desta região muito visitada pela comunidade magrebina e a contagiar-nos com todos os tons e sabores. Talvez por isso, Kechiche defina este como como anarquista.

No centro, está o regresso de Paris do jovem Amin, defendido com uma graça plácida por Shain Boumédiene, um arrependido estudante de medicina, fotógrafo entusiasta e argumentista à procura de inspiração. Logo de início, testemunha pela janela da casa de uma amiga uma cena de sexo vigoroso, captado com o mesmo erotismo de *A Vida de Adèle*. Há que explicar que Kechiche recua a 1994, como que para conferir ao filme alguma dose de nostalgia de um certo tempo que escapa ao presente. E que permite, por exemplo, uma banda sonora para animar o nosso próximo verão.

E do que falamos quando então falamos de amor? Por que se trata de Kechiche é natural que esta seja um cinema em que os corpos e as respetivas curvas tomam conta da ação, bem como as suas diversas dimensões orgânicas. Seja a fazer sexo, a comer, a beber, a beijar. E até o cheiro quase nos invade neste filme demasiadamente sensorial. Por isso, quem acompanha a carreira do cineasta desde o início sabe que a sensualidade é pedra de toque, tal como a ligação ao Magrebe. Mais conhecido depois do premiado *O Segredo de um Cuscuz*, em 2007, desde cedo afirmou um cinema em que o tempo faz o seu feitiço num modelo de cinema que penetra debaixo da pele. Hafsia Herzi também aparece aqui para apimentar ainda mais uma noite na discoteca.

Voltemos ao amor, só para definir que é o destino (o mektoub) que o decidirá. Por isso mesmo, o seu primo Toni e a sua melhor amiga Ofélie alternam entre o restaurante da família, a praia e as discotecas. Mas Toni sabe tudo sobre a arte do engate e na praia logo seduz outras duas francesas em férias. Veremos celebrações de alegria e sensualidade em banhos festivos na praia, onde por vezes a contraluz adorna aos corpos uma patine extra de beleza e mistério. Tal como o mistério do nascimento das cabras que de imediato se coloca, de pé, prontas a enfrentar a vida, também estes jovens sorvem o néctar da celebração da vida na dança, no sexo, na alegria. Se calhar, isto já é suficiente para fazer uma pequena obra-prima, não?

É claro que o filme até poderia ser editado com algumas sequências que ultrapassem o apelo e o *timing* habituais. Primeiro, na discoteca, uma sequência com meia hora de duração, embora com alguns segmentos repetitivos; depois, um outro número musical a denotar a mesma repetição já depois de esgotado o prazer da cena. Isso estraga o filme? Negativo. Mesmo ultrapassando os ligeiros apupos, como a colega francesa que argumentou estar cansada de ver tantos rabos. Pode ser. Eles existem, sim senhor, no meio deste filme extremamente sensual – talvez um dos mais sensuais que vimos -, embora nunca exploratório e apenas no ritmo como esse querido verão estava a ser desfrutado por todos.

Perdoe-se a usurpação do título do filme de Miguel Gomes para ilustrar esta nostalgia de verão. Tão somente para partilhar esses momentos distendidos em que tudo é mesmo possível. Em que o amor e as paixões carregam as hormonas e fazem homens mulheres de jovens e adolescentes. É como diz Kechiche nas notas de produção: este filme pretende ser um hino à vida e à luz, uma ode à beleza. Bonito. Sim, o nosso Leão de Ouro »

**COMUNIDADE CULTURA E ARTE,
POR PAULO PORTUGAL**

FESTIVAIS E PRÉMIOS

Festival de Veneza 2017

Prémio La Pellicola d'Oro para Riccardo Marchegiani (Melhor Produtor)

Prémio Mouse d'Oro para Abdellatif Kechiche

Seleccção Oficial, Em Competição

ACTORES

Shaïn Boumedine

Ophélie Bau

Salim Kechiouche

Lou Luttiau

Alexia Chardard

Hafsia Herzi

Kamel Saadi

Estefania Argelich

FICHA TÉCNICA

Argumento Adaptação e Diálogos: **Abdellatif Kechiche e Ghalya Lacroix**

Colaboração Artística: **Maria Giménez Cavallo**

Imagem: **Marco Graziaplana**

Som: **Hugo Rossi**

Décors: **Michel Charvaz, Michelangelo Gionti**

Montagem: **Nathanaëlle Gerbeaux**

Montagem de Som: **Rémi Durel, Julie Tribout, Rémi Barbot**

Mistura: **Jean-Paul Hurier, Johann Nallet**

Direccção de Produção: **Riccardo Marchegiani**

Chefe de Produção: **Chafik Laribia**

Produtores: **Abdellatif Kechiche, Ardavan Safaee**

Uma Produção: **Quat'sous Films**

Em co-produção com **Pathé, France 2 Cinéma, Good Films**

Com a participação de **Canal +, Ciné +, France Télévisions**

Com o apoio de **Régions Occitanie / Pyrénées-Méditerranée**

e **Provence-Alpes-Côte D'azur**

Em parceria com da **CNC**

Com a colaboração de **Futurikon e KNM**

Distribuição **Leopardo Filmes**